



**Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

## **O Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais no município de Ubá/MG**

Elaine da Silva Ferreira - [elaine.naine@hotmail.com](mailto:elaine.naine@hotmail.com)  
Laura Laureano Soldati – [laurinhasoldati@hotmail.com](mailto:laurinhasoldati@hotmail.com)  
Sabrina Arruda L. Costa – [sah-costaa@hotmail.com](mailto:sah-costaa@hotmail.com)  
Érica Miranda Maciel - [erica.maciel@ufv.br](mailto:erica.maciel@ufv.br)

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá - MG/Dezembro - 2014**

### **Resumo**

O Atendimento Educacional Especializado - AEE tem como propósito apoiar os sistemas de ensino, no contra turno de escolaridade do aluno, através de complementação, ação educativa voltada aos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem vinculadas ou não à deficiência e como suplementação, voltada aos alunos com altas habilidades. Esse atendimento é realizado, de preferência, em um espaço denominado Salas de Recursos Multifuncionais. O estudo teve por objetivos investigar as ações pedagógicas realizadas nas Salas de Recursos Multifuncionais no Centro de Atendimento Educacional Especializado –CAEE, onde são reunidas todas as Salas de Recursos do município de Ubá-MG; conhecer a estrutura organizacional do Atendimento Educacional Especializado neste espaço e identificar quais os recursos e materiais didático-pedagógicos utilizados para o atendimento do aluno. A metodologia de trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista. O primeiro foi direcionado a 12 (doze) profissionais atuantes nos setores do CAEE e a entrevista foi realizada com a coordenadora administrativa e psicopedagógica deste Centro. Os resultados encontrados indicam que não existe uma metodologia específica para a implantação desse tipo de atendimento. Considera-se que o diferencial do atendimento realizado neste Centro é o trabalho realizado em equipe, que tem como foco a afetividade em relação ao aluno, a reeducação do olhar diante à criança e uma estruturação do trabalho a partir de uma compreensão do contexto em que a criança está inserida.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Inclusão. Salas de Recursos.

### **Abstract**

The Educational Specialized Service - ESS has the goal to assist school educational systems to help the students through complementation, educational activities focused on students with severe learning difficulties linked or not to a deficiency or as supplementation, which is focused on students with high skills. This service is performed preferably in an area called Multifunction Resources Room. The study aimed to investigate the pedagogical actions performed in the Multifunction Resources Room at Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE (Specialized Educational Center), where is gathered all the resources rooms on the city county of Ubá - MG; And also to know the organizational structure of the Specialized Educational Center and identify the working methodology of the teachers, resources and materials used for the care of the student. The work methodology is characterized by a qualitative research, which the instruments for data collection used were a questionnaire and the interview. The questionnaire was directed to twelve (12) professionals working in the sectors of CAEE and the interview was held by the administrative counselor and psychoeducational of the Center. The results indicate that there is no specific methodology for the implementation of this type of service. It was considered that the differential of the service held by the Center is the teamwork that focuses on affectivity in relation to the student, the reeducation of the look of a child and the work structuring based on an understanding of the context in which children are inserted.

Keywords: Specialized Educational Service. Special Education. Inclusion. Resource rooms.

## 1. Introdução

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, uma das ações implementadas a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), tem como propósito apoiar os sistemas de ensino na oferta do atendimento educacional voltado a alunos com dificuldades ou distúrbios/transtornos de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica (BRASIL, 2008), o AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Caracteriza-se como complementação a ação educativa voltada aos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem vinculadas ou não à deficiência e como suplementação aquela voltada aos alunos com altas habilidades. O Atendimento Educacional Especializado é realizado, de preferência, nas escolas regulares, em um espaço físico denominado Salas de Recursos Multifuncionais.

Este atendimento também pode ser oferecido em Centros específicos para o Atendimento Educacional Especializado da rede Pública ou Privada, sem fins lucrativos. Tais centros, contudo, devem estar de acordo com as orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (MEC/SEESP, 2009).

Os alunos com problemas, dificuldades ou distúrbios/transtornos de aprendizagem, devido às suas particularidades, necessitam de estratégias, ações e recursos diferenciados para que seu direito à educação seja assegurado. Este conjunto de serviços, caracteriza-se como AEE, que são recursos educacionais, estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos alunos, proporcionando diferentes alternativas de atendimento desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar para melhor atender às especificidades desses alunos.

Com o intuito de atender os preceitos legais e, mais diretamente, suprir a demanda pelo Atendimento Educacional Especializado no município de Ubá, a partir do ano de 2010, foram implementadas as Salas de Recursos Multifuncionais. Inicialmente, estas salas funcionavam dentro da Secretaria Municipal. Em 2011, foi criado o CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado, funcionando como um centro especializado, englobando várias salas de recursos. (PPP/CAEE, 2013)

Além do CAEE, os alunos com necessidades especiais também são atendidos em salas de recursos no Patronato São José. No entanto, para este estudo delimitou-se como campo de pesquisa o Atendimento Educacional Especializado realizado no CAEE.

Neste espaço, são atendidos alunos que apresentam necessidades temporárias ou permanentes como: dislexia, discalculia, dislalia, disortografia; hiperatividade; déficit de atenção; transtorno de espectro do autismo; transtorno do desenvolvimento global; deficiência mental, auditiva, visual e física; alunos com altas habilidades/superdotação.

Neste sentido, considera-se essencial responder a seguinte questão: como acontece o Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos do CAEE, no município de Ubá?

Considera-se que a experiência de Atendimento Educacional Especializado no referido município ocorreu de uma forma inovadora, uma vez que as salas de recurso multifuncionais localizam-se em um centro e não nas escolas de ensino regular, fator que justifica-se esta pesquisa.

Portanto, o objetivo geral deste estudo delineou-se em investigar as ações pedagógicas realizadas no Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais do CAEE, no município de Ubá-MG. Mais especificamente, objetivou-se conhecer a estrutura organizacional do Atendimento Educacional Especializado neste centro e compreender os recursos e materiais didático-pedagógicos utilizados para o atendimento do aluno.

## **2. Referencial Teórico**

Na perspectiva inclusiva, de acordo com as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2009), o Atendimento Educacional Especializado - AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou de outra escola de ensino regular, podendo, ainda, ser realizado em centros de atendimento educacional especializado. Esse tipo de atendimento não substitui a escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, que deve acontecer no turno inverso ao da escolarização regular.

O AEE é voltado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e compreende um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, ofertados de forma complementar a alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento; e suplementar àqueles com altas habilidades/superdotação.

De acordo com o documento que trata dos Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2010),

no Brasil o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. (MEC/SEESP, 2010:10)

Segundo o documento supracitado, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. A Lei nº 5692/71 altera a LDBEN quando define “tratamento especial” para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”. No entanto, neste período, não é organizado um sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais e acaba reforçando o encaminhamento dos alunos para as classes e escolas especiais. (MEC/SEESP, 2010)

No texto da Constituição Federal de 1988, dá-se um destaque para a promoção da educação como “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art., 3º, inciso IV). Ainda no seu artigo 206, inciso I fica estabelecida a “igualdade de condições de acesso e permanência a escola” como um dos princípios para o ensino. Destaca-se o dever do Estado com a educação, efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº 9.394/96, no artigo 58, inciso I, estabelece que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. O inciso II, do mesmo artigo prevê que “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”. O texto legal deixa explícita a responsabilidade do Estado na oferta da educação especial, desde a educação infantil até o

ensino médio, para que o aluno com necessidades especiais tenha seu direito à educação assegurada. (BRASIL, 1996)

Nos Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2010) fica estabelecido que,

o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades envolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Este atendimento complementa e / ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (MEC/SEESP, 2010:21)

O Atendimento Educacional Especializado também está previsto como uma das metas do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, aprovado neste mesmo ano, instituído pela lei nº 13.005/2014. Trata de um documento que serve como diretriz para todas as políticas educacionais do país para o decênio. Dentre as 20 Metas para a Educação previstas no referido documento, a de número 4 tem por objetivo,

universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. ( MEC - PNE/2014)

Considerando-se as novas exigências legais que se impõem sobre as instituições públicas, no sentido de viabilizar a educação inclusiva e visando garantir atendimento para a demanda existente no município de Ubá – MG foram implementadas as Salas de Recursos Multifuncionais.

A implantação dos Centros de Atendimento ou Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas tem como propósito apoiar os sistemas de ensino na oferta do AEE - Atendimento Educacional Especializado, de forma complementar, no caso dos alunos com necessidades educacionais, ou suplementar, no caso dos alunos com altas habilidades, conforme previsto no inciso V do artigo 8º da Resolução CNE/CEB nº 2/2001.

Conforme o documento do MEC/SEESP (2010:17) são considerados alunos com transtornos globais do desenvolvimento, aqueles que “apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.”; alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que “demonstram potencial elevado”.

O AEE constitui-se por um serviço da educação especial que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. (MEC/SEESP, 2010:17).

As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços dotados de equipamentos e recursos pedagógicos específicos às necessidades educacionais especiais dos alunos. No município de Ubá, as Salas de Recursos Multifuncionais não funcionam dentro de uma sala localizada no espaço físico vinculado a uma escola da rede de ensino regular, mas em um centro de atendimento, criado para este fim.

O CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado “Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Condé” foi criado em maio de 2011. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) que norteia o atendimento educacional especializado, inicialmente eram atendidas 48 crianças por semana em 4 setores: Setor de Linguagem Computadorizada; Setor da Linguagem Escrita; Setor Lúdico e Psicopedagógico. No segundo semestre, ampliou-se o atendimento e passaram a ser assistidas 78 crianças de 7 escolas municipais.

De acordo com o PPP desta instituição, no decorrer de 2011, houve ampliação para serem atendidos 135 alunos de 10 escolas municipais em 5 setores. Em 2012, houve ampliação para 12 escolas beneficiadas totalizando 180 alunos divididos em seus 10 setores. Já em 2013, somavam-se 41 escolas beneficiadas, com 282 alunos da rede municipal de ensino, 31 da rede estadual e 13 da rede particular. Os setores foram também ampliados para 14 setores.

Ainda de acordo com o referido documento, atualmente são 41 escolas beneficiadas, 290 alunos da rede municipal, 50 do estado e 20 escolas particulares. Estes são atendidos no total de 15 setores: Psicopedagógico, Jogos de mesa, Lógico Matemático, Estimulação motora, Multissensorial, Musicoterapia, Linguagem Computadorizada, Psicomotricidade Grossa, Psicomotricidade Fina, Ensino do Braille, Lectoescrita, Alfaletando, Fonológico/Libras, Psicológico e Assistência Social. As principais atividades desenvolvidas em cada setor, conforme dados obtidos no PPP estão apresentados no ANEXO IV.

### **3. Metodologia**

A cidade de Ubá conta com duas Salas de Recursos Multifuncionais, uma Matriz denominada CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado “Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Condé”, e uma dependência que são as Salas de Recursos do Patronato.

Em relação ao atendimento educacional especializado, o município também conta com os serviços da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, que atende a aproximadamente 507 pessoas com deficiência do município e da microrregião. A Associação é dividida em duas sedes: a rural, voltada ao atendimento de alunos com mais de 14 anos e destina-se ao ensino profissionalizante; e a urbana, onde são realizadas aulas regulares e especializadas, contando também com um centro de reabilitação para tratamentos clínicos necessários dos alunos.

Nesta pesquisa, o campo de estudo foi delimitado ao CAEE, uma vez que este Centro foi pioneiro na implantação do Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais em Ubá-MG.

O presente estudo ancora-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa a qual, segundo Godoy (1995), os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e os objetivos. Ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar esse tipo de pesquisas, sendo: 1) o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental; 2) o caráter descritivo; 3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; 4) enfoque indutivo.

Assim, as técnicas de coleta de dados correspondentes à parte prática da pesquisa apresentam duas grandes divisões: a observação direta intensiva (observação e entrevista), e a observação direta extensiva (questionários, formulários, medidas de opinião e de atitudes, testes, análise de conteúdos, história de vida, etc.) (MARCONI E LAKATOS, 2003). Sendo assim, a coleta de dados aconteceu por uma observação direta intensiva e extensiva, pois trata-se de uma pesquisa qualitativa que caracteriza-se por um caráter exploratório, através dos instrumentos questionário e entrevista.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizados, Severino (2007) explicita as principais características de cada um destes, especificando suas vantagens ou desvantagens. Para este autor, a entrevista é uma

técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. [...] O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007:123)

Ainda de acordo com o autor supracitado, o questionário é um

conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a

opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser objetivadas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvida, ambiguidade e respostas lacônicas. (SEVERINO, 2007:124)

Os questionários são semiabertos, pois constam de questões subjetivas, que possibilitam ao sujeito dar respostas livres e em forma de texto e de questões objetivas, uma vez que as respostas são definidas em meio a alternativas previamente estabelecidas.

Nesta perspectiva, a entrevista (ANEXO I) foi direcionada à coordenadora administrativa e psicopedagógica do CAEE, a fim de compreender o processo em que se deu a implantação do AEE (Atendimento Educacional Especializado) no município de Ubá-MG, bem como as características do trabalho pedagógico realizado neste espaço.

A entrevista foi realizada no espaço físico do CAEE – Centro de Atendimento Educacional e teve a duração de 35 minutos. Nos resultados e discussão, quando são explicitados os resultados da entrevista, será feita menção à “coordenadora”. A entrevista foi gravada, posteriormente transcrita, possibilitando a sua análise.

O questionário (ANEXO II) foi direcionado aos responsáveis pelas salas de Recursos Multifuncionais, considerando-se um profissional atuante em cada setor das Salas de Recursos Multifuncionais. Neste sentido, foi entregue um total de 15 questionários e obteve-se a devolução de 12 destes. Para facilitar a compreensão e garantir o anonimato dos sujeitos, os profissionais atuantes nos respectivos setores foram denominados de **P1** até **P12**. Após tabulação dos dados obtidos através dos questionários, realizou-se uma pré-análise, identificando-se as convergências e divergências nas falas dos sujeitos.

Os participantes deste estudo receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que firma um acordo entre as partes, pesquisador e pesquisado, resguardando-os em seus direitos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 196/96).

## **4. Resultados e Discussão**

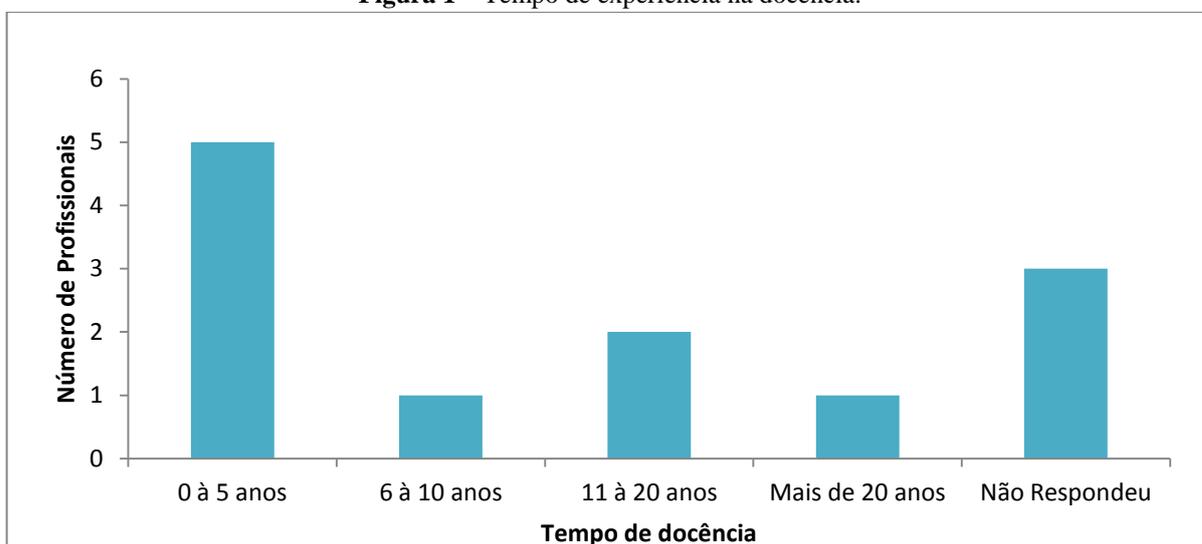
### **4.1. O atendimento educacional especializado no CAEE**

Os profissionais responsáveis pelos setores do Atendimento Educacional Especializado – AEE participaram deste estudo através de um questionário, que teve por objetivo investigar as ações pedagógicas realizadas no Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais em Ubá-MG. Também objetivou-se,

através dos questionários, compreender a estrutura organizacional do Atendimento Educacional Especializado e identificar os recursos e materiais didático-pedagógicos utilizados para o atendimento dos alunos. Totalizam 12 profissionais participantes deste instrumento de coleta dos dados.

Inicialmente, foi realizada uma investigação sobre a identidade profissional dos atuantes nos respectivos setores. Quando interrogados acerca do tempo de experiência como docentes, pode-se perceber uma heterogeneidade no perfil profissional, já que a equipe de trabalho é formada por profissionais com tempos de serviço variados. No entanto, como pôde ser observado no gráfico abaixo, os dados apontam que a maioria dos profissionais possuem pouca experiência como docente, cerca de 0 a 5 anos.

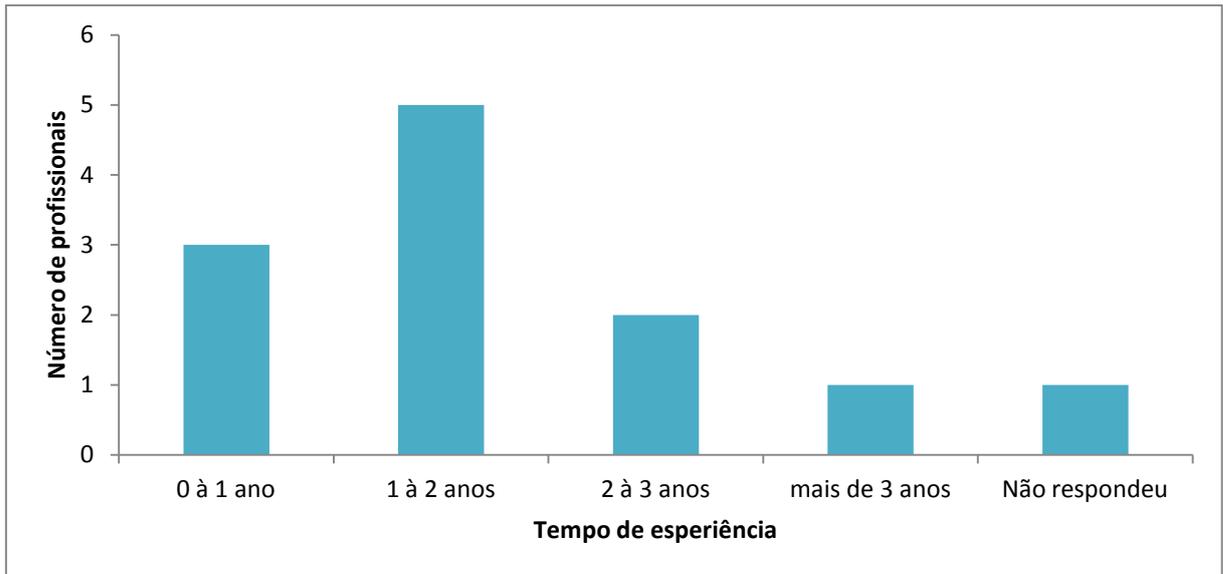
**Figura 1** – Tempo de experiência na docência.



Fonte: Pesquisa 2014

Os profissionais também foram interrogados acerca do tempo de experiência no setor em que atuam. De acordo com o gráfico abaixo, os dados parecem demonstrar que não há muita rotatividade entre os profissionais, uma vez que estes já trabalham no local há um tempo considerável. Os dados apontam que a maioria dos profissionais trabalham no CAEE há cerca de 1 a 2 anos, ressaltando que o profissional **P7** atua no local desde o início de funcionamento do CAEE, há aproximadamente 4 (quatro) anos.

**Figura 2** - Tempo de experiência dos profissionais que atuam nas salas de Recursos Multifuncionais do CAEE



Fonte: Pesquisa 2014

Visando identificar a formação acadêmica dos docentes, foram levantados dados acerca do Curso de Graduação ou Pós-Graduação que tenham cursado. Esta informação pode indicar se os profissionais de cada setor tem formação específica na área em que atuam. Apresenta-se a tabela abaixo:

**Tabela 1** - Formação acadêmica dos profissionais do Centro Educacional Especializado

Setor	Graduação	Pós-graduação
Alfabetando	Pedagogia (em curso)	-
Assistente Social	Assistência Social	-
Braille	Normal Superior	Diversas
Jogos de Mesa	Educação Física (em curso)	-
Lecto Escrita	História	História do Brasil Gestão Escolar
Linguagem Fonológica	Matemática	Supervisão Inspeção Escolar Orientação Escolar
Linguagem Computadorizada	Pedagogia (em curso)	-
Lógico Matemático	Pedagogia (em curso)	-
Multissensorial	Pedagogia (em curso)	-
Psicomotricidade Fina	Fisioterapia (em curso)	-
Psicomotricidade Grossa	Educação Física	Atividades físicas para pessoas com deficiência

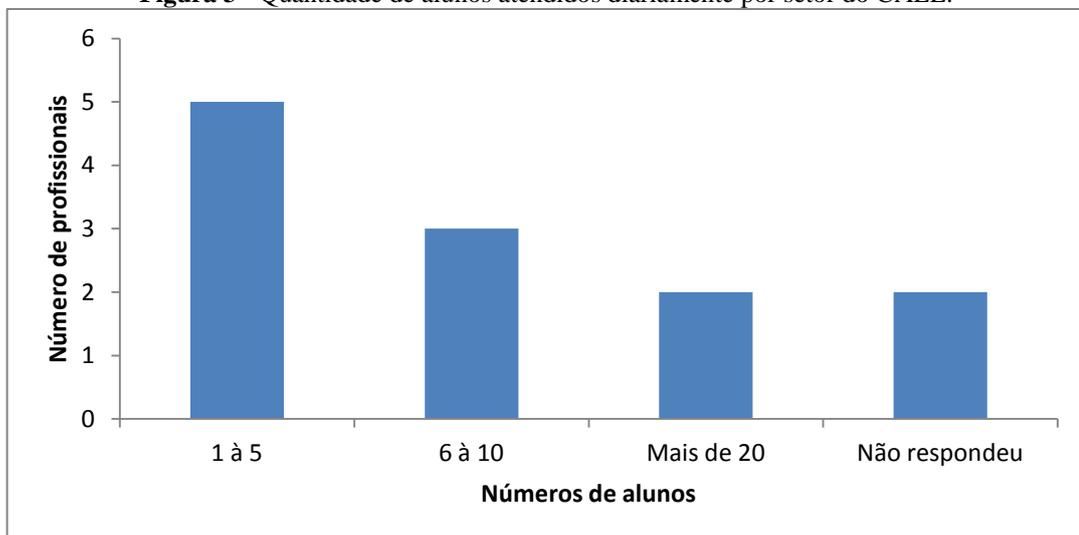
Fonte: Pesquisa 2014

Os dados apontam que dos 12 profissionais participantes deste estudo, 7 ainda estão cursando a Graduação, 5 são graduados e 4 são pós-graduados. Assim, a caracterização dos sujeitos participantes possibilitou verificar que a maior parte destes, ou seja, 8 são habilitados

na área em que atuam, e 4 possuem habilitações diferentes da área em que atuam. Também pôde-se analisar que grande parte dos regentes de sala são estagiários, os quais são coordenados pela coordenadora administrativa psicopedagógica do CAEE.

Quando perguntados a respeito da quantidade de alunos que são atendidos em seus setores diariamente, pode-se observar que o trabalho desempenhado é bem flexível, exigindo uma adaptação dos profissionais à demanda de alunos. De acordo com o sujeito **P10**, “*depende do dia, pois se meu aluno fixo falta, eu atendo outras crianças e às vezes é uma, mas às vezes é mais de uma.*”. (**P10**)

**Figura 3** - Quantidade de alunos atendidos diariamente por setor do CAEE.



Fonte: Pesquisa 2014

Quanto ao tempo de permanência dos alunos nos setores, dos 12 sujeitos questionados, 7 informaram que permanecem com seus alunos de 0 à 1 hora, 3 permanecem de 1 à 2 horas e 3 não responderam à questão. Assim, de acordo com o MEC/SEESP (2010:22),

Há alunos que frequentarão o AEE mais vezes na semana e outros, menos. Não existe um roteiro, um guia, uma fórmula de atendimento previamente indicada e, assim sendo, cada aluno terá um tipo de recurso a ser utilizado, uma duração de atendimento, um plano de ação que garanta sua participação e aprendizagem nas atividades escolares.

As informações prestadas pelos professores acerca da quantidade de alunos atendidos nos setores e o tempo de permanência destes parece demonstrar uma grande flexibilidade no trabalho que realizam, exigindo do profissional uma adaptação às necessidades de cada aluno.

De acordo com BRASIL (2010:23), os materiais e recursos, em sua grande parte, são produzidos pelos profissionais atuantes nos setores, os quais são

adequados para que possam eliminar as barreiras que impedem o aluno de ter acesso ao que lhe é ensinado na sua turma da escola comum, garantindo-lhe a participação no processo escolar e na vida social em geral, segundo suas especificidades.

Para conhecimento das características do trabalho desenvolvido nos setores, os profissionais foram perguntados sobre quais os materiais didático-pedagógicos são utilizados. Percebe-se que, há uma especificidade grande nas atividades desenvolvidas em cada setor, uma vez que, estes disseram que utilizam materiais bem variados, sendo a maioria reciclada e alguns, como os materiais utilizados no setor do Braille, enviados pelo MEC, pois são materiais específicos pra os alunos deste setor, os quais estão apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 2 – Materiais didáticos- pedagógicos utilizados nos setores do CAEE**

<b>Setor</b>	<b>Materiais Pedagógicos</b>
Alfaletrando	Alfabeto móvel, material didático de apoio e jogo da memória.
Assistente Social	-
Braille	Reglete, punção, material com textura, som, contraste de cores, livros e fichas em Braille, máquinas de escrever em Braille, bengala, etc.
Jogos de Mesa	Jogos de Tabueiro, jogos de raciocínio e cartas.
Lecto Escrita	Alfabeto móvel, jogos com sílabas, letras e palavras, quadro e giz, bingo, dominó, dama, jogo da memória, atividades xerocadas, montagem de mural, cartelas, etc.
Linguagem Fonológica	Alfabeto móvel, cartazes, jogos variados.
Linguagem Computadorizada	Quadro e giz, caderno, lápis, espelho, folha de atividades, materiais confeccionados de acordo com a leitura deleite (jogos e brincadeiras)
Lógico Matemático	Material Dourado, Tangram, ábaco, blocos lógicos, geoplano, Cuisenaire, material concreto, tampinhas de garrafas pet, palito de picolé, etc.
Multissensorial	Torre inteligente, argila, caixa de pregadores (confeccionada), tinta, massinha e outros materiais de acordo com a literatura da semana.
Musicoterapia	Instrumentos musicais (bandinha), instrumentos feitos com material reciclado.
Psicomotricidade Fina	Tinta, lixa, tesoura, revista, barbante, massinha de modelar, caderno, cola, papel crepom, cola colorida, giz de cera, lápis de colorir.
Psicomotricidade Grossa	Bolas, cordas, colchões, bambolês, garrafas, entre outros.

Fonte: Pesquisa 2014

Com base nesses dados, de acordo com BRASIL (2010:24)

o professor elaborará o plano de AEE, definindo o tipo de atendimento para o aluno, os materiais que deverão ser produzidos, a frequência do aluno ao atendimento, entre outros elementos constituintes deste plano. Outros dados poderão ser coletados pelo professor em articulação com o professor da sala de aula.

Em relação ao que foi mencionado acima, foi perguntado aos profissionais sobre as atividades realizadas nos setores em que atuam, podendo perceber uma enorme variação de atividades de um setor em relação ao outro, tendo em vista a especificidade do mesmo, pois, um aluno pode, não necessariamente fazer parte somente de um setor, mas ele pode passar em outros setores, assim, ainda de acordo com BRASIL (2010:24) “o plano, portanto, deverá ser

constantemente revisado e atualizado, buscando-se sempre o melhor para o aluno e considerando que cada um deve ser atendido em suas particularidades.”

**Tabela 3 – Atividades realizadas nos setores do CAEE.**

<b>Setor</b>	<b>Atividades Realizadas</b>
Alfaletrando	Formação de palavras com alfabeto móvel, etc.
Assistente Social	Visita domiciliar, coordenação de grupo de reflexão (momentos de interação CAEE e família), avaliação (consiste em fazer um levantamento de dados/criança/adolescente, quando a família procura a instituição para fazer o atendimento).
Braille	Alfabetização em Braille, produção de material em Braille, orientação e mobilidade.
Jogos de Mesa	Xadrez, dama, jogo da memória, dominó.
Lecto Escrita	Leitura, interpretação de texto uso do dicionário, produção de texto, frases e palavras.
Linguagem Fonológica	Relacionar as letras aos sons, pronunciar as letras corretamente usando o espelho (observando)
Linguagem Computadorizada	Jogos de mesa, alfabeto móvel, jogos educacionais computadorizados, vídeos e slides.
Lógico Matemático	Fração, cálculo mental, medidas e comprimento, resolução de problemas, entre outros.
Multissensorial	Atividades que desenvolvem a coordenação motora fina, a socialização, por exemplo, pregadores para trabalhar o movimento pinça, torre inteligente para trabalhar o equilíbrio e concentração
Musicoterapia	Canto, expressão corporal, relaxamento, exercícios de ritmo e compasso, ensino de teoria musical.
Psicomotricidade Fina	Colagem, pintura, rasgadura, dobradura.
Psicomotricidade Grossa	Atividades que trabalham aspectos do movimento humano, como equilíbrio, lateralidade, coordenação, etc., por exemplo, equilibrar-se em uma barra suspensa.

Fonte: Pesquisa 2014

Também foi solicitado aos profissionais informarem se no setor em que atuam há adaptação na infraestrutura ou nos materiais utilizados para atendimento aos alunos. Dos 12 sujeitos participantes, 9 responderam afirmativamente que houve esta adaptação em seus setores. Somente os responsáveis pelos setores de Psicomotricidade Fina, Linguagem Fonológica e de Assistência Social afirmaram que não necessitam de adaptações. A tabela abaixo indica as modificações feitas em cada setor, que ocorreram de acordo com a demanda, tanto na estrutura física, quanto nas atividades específicas para tal.

**Tabela 4 – Adaptações das atividades realizadas nos setores do CAEE.**

<b>Setor</b>	<b>Adaptações nas atividades</b>
Alfaletrando	Materiais produzidos de acordo com a literatura da semana.
Assistente Social	-

---

Jogos de Mesa	Jogos para deficientes visuais
Lecto Escrita	Lupa, régua, textos com letras ampliadas.
Linguagem Fonológica	-
Linguagem Computadorizada	Programas e materiais acessíveis adaptados para deficientes visuais
Lógico Matemático	Figuras e números com relevo (textura)
Multissensorial	Lupa
Musicoterapia	Materiais recicláveis para a confecção das atividades
Psicomotricidade Fina	-
Psicomotricidade Grossa	Todas as atividades são adaptáveis.

---

Fonte: Pesquisa 2014

Quando perguntado se havia algum tipo de adaptação nas atividades realizadas nos setores e se a mesma é adequada para os atendimentos, o sujeito **P12** ressaltou que “*no computador tem programas adaptados para deficientes visuais, não só programas, mas materiais acessíveis para seu manejo.*”. (**P12**)

Um dos profissionais apresentou opinião contrária, em relação à infraestrutura do setor afirmando que não é adequada. Segundo **P8**, “*pelo fato do setor ter pouco tempo em funcionamento, não temos ainda um lugar específico, mas estamos estruturando para que no próximo ano estejamos com um lugar próprio.*” (**P8**). Este profissional refere-se ao espaço físico onde funciona o CAEE, considerando que este necessita de adequações quanto à acessibilidade.

Quando perguntados se consideram que há envolvimento dos alunos nas atividades propostas e se estes são estimulados a serem autônomos, as informações obtidas foram quase unânimes, uma vez que 11 profissionais responderam positivamente. Dentre estes, **P6** afirma que “*os alunos são estimulados a contribuir com ideias para as atividades, mantendo-se o eixo principal que foi estruturado para aula.*” (**P6**).

Partindo da fala deste profissional, percebe-se que os alunos se interessam pelas aulas porque é frequente a participação destes, de modo a incentivar o desenvolvimento da autonomia, de acordo com o documento do MEC/SEESP (2010:23), “o professor de AEE acompanha a trajetória acadêmica de seus alunos, no ensino regular, para atuar com autonomia na escola e em outros espaços de sua vida social.”.

Quando perguntados sobre a quantidade de dias de atendimentos dos alunos semanalmente, os sujeitos informaram que atendem os alunos 4 dias. Um dia na semana é destinado para pesquisa, planejamento e elaboração das atividades que serão realizadas na próxima semana.

A avaliação é um processo intrínseco ao processo educativo. Desta forma, os professores também foram questionados sobre como é feita a avaliação dos alunos. Dos 12 sujeitos, 2 não responderam à questão e os demais responderam que a avaliação é feita através de uma observação diária. De acordo com **P8** “*a avaliação é feita no dia-a-dia, a cada atividade proposta*” (**P8**). Neste sentido, Luckesi esclarece que

na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005:33)

Para obter maior informação sobre formação continuada dos profissionais que atuam no CAEE, foram indagados se há incentivos para que participem de cursos de aperfeiçoamento ou capacitação. Dos sujeitos questionados, 10 responderam que sempre participam, 1 respondeu que nunca participou e 1 não respondeu à pergunta.

Também buscou-se compreender se o número de profissionais que atuam no CAEE é suficiente para atender a demanda de alunos. Dos 12 profissionais, 5 responderam que sim, 4 responderam que não e 3 não responderam à pergunta. Houve falta de convergência das respostas, pois os dados parecem apontar uma sobrecarga de trabalho, tendo em vista a quantidade de alunos atendidos no Centro.

Os profissionais foram questionados se há trabalho coletivo entre o CAEE e as escolas. Do total, 10 profissionais responderam que sim, que sempre estão em contato com as escolas, um profissional não respondeu à questão e um profissional atuante no setor de Lecto Escrita informa que, “*às vezes, pois quando o aluno é matriculado a escola relata o histórico do aluno para o CAEE e às vezes dá um retorno a respeito dos resultados do trabalho realizado pelo CAEE*”. (**P4**).

Ao longo da análise, os professores parecem demonstrar um envolvimento grande com o trabalho que realizam, pois de acordo com **P4**, “*no desenvolvimento do nosso trabalho é essencial o amor e dedicação às crianças e adolescentes, pois precisa de afeto e carinho, outra questão importante é respeitar a limitação de cada um.*” (**P4**).

#### **4.2. A gestão do atendimento educacional especializado no CAEE**

A entrevista direcionada à coordenadora administrativa e psicopedagógica do CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado – Prof.<sup>a</sup> “Maria Aparecida Condé” teve por objetivo de investigar sobre a iniciativa de implantação do CAEE, sobre os documentos

referendados para a implantação, bem como sobre a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, foi questionada sobre o processo de implantação de um Centro voltado ao atendimento educacional especializado no município. Ela ressalta que a iniciativa foi da atual Secretária de Educação do município de Ubá-MG que, em meados de 2009, atuando como Secretária Adjunta, realizou um estudo para compreender a real situação da rede municipal de ensino em relação à aprendizagem dos alunos. Segundo a coordenadora, “*o principal problema enfrentado pela rede era a grande quantidade de alunos chegando ao 4º e 5º ano, sem estarem alfabetizados, sem serem desenvolvidas as capacidades mínimas e necessárias do ciclo de alfabetização*” (COORDENADORA).

A partir disso, a coordenadora afirmou que houve um início de estudos sobre esse problema e sobre a implantação do AEE – Atendimento Educacional Especializado, não como “solução” de todos os problemas de aprendizagem dos alunos, mas em busca de um aprendizado que realmente fosse significante na vida dos alunos. Assim, de acordo com a coordenadora, “*começou uma parte de estudo, da legislação e tudo que falava e respaldava que era a fundamentação teórica do AEE*”. (COORDENADORA)

Ainda de acordo com a coordenadora, a ideia do AEE ainda era muito recente, pois a partir de pesquisas ela concluiu que o AEE foi organizado a partir de 2006, mas somente em 2008 que ele foi promulgado. Segundo ela, “*até hoje não se tem uma especificação que fala que você tem que ter um currículo diversificado, você deve ter o ensino das LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), do BRAILLE, não tem uma questão a seguir*”, ou seja, não existe uma metodologia referencial para o trabalho pedagógico.

Após identificação da defasagem existente nas escolas do município em relação à consciência fonológica, observou-se que havia a necessidade de implementação de um atendimento no município de Ubá-MG para tentar minimizar o problema enfrentado pela rede, buscando alternativas de trabalho para desenvolver nos alunos a consciência fonológica.

Outro ponto fundamental para a implantação do AEE é o tipo de profissional que poderia atuar nesse tipo de atendimento. De acordo com as palavras da própria coordenadora,

*de início, foi buscar professores que tivessem abertos a querer trabalhar, já que é um trabalho que requer uma questão do afetivo, um relacionamento, um ganhar, um conquistar a criança, e apareceram vários professores, só que, quando fomos capacitá-los, observamos que muitos que passaram os nomes, acharam que iriam para um lugar, que iria assentar em uma cadeira e ficar ali, já estavam cansados, com muitos anos de Magistério, queriam uma coisa tranquila, e não era isso.*  
(COORDENADORA)

Assim, a coordenadora informa que surge a iniciativa de se trabalhar com estagiários contratados pela Rede Municipal de Ensino, pois, para a coordenadora,

*por serem mais novos, mais ativos, essa vontade, essa energia que eles buscam é muito grande. Eu tenho mais facilidade com eles por quererem escutar [...], eles estão abertos aos estudos e também como eles estão na Faculdade, acho que eles começam a ver que aquilo que eles estão vendo na teoria, ver se essa teoria está condizendo com a prática, e essa análise contribui pra o engrandecimento deles. (COORDENADORA)*

Outra questão importante sobre a implantação do AEE em Ubá-MG é a preocupação de, ao participarem de um atendimento educacional especializado, haja uma real inclusão dessas crianças, e não apenas a sua integração a um programa. Segundo Sasaki, (1997:29), “a integração tinha e tem o mérito de inserir o portador de deficiência na sociedade, sim, mas desde que ele esteja de alguma forma capacitada a superar as barreiras físicas, programáticas e atitudinais nela existentes” Ainda conforme o autor, a inclusão social pode ser conceituada como,

O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. (SASSAKI, 1997:41)

Ou seja, inclusão é um termo mais amplo que integração. Nesse sentido, a coordenadora afirma que o AEE não é um reforço escolar, mas sim complementação e a suplementação. Complementação, no caso dos transtornos, distúrbios e deficiências, e suplementação no caso de altas habilidades. Então, *até hoje, eu procuro combater essa ideia de reforço. Assim, o trabalho teve que partir de uma conscientização da própria rede municipal de ensino sobre o que constitui o AEE e quais são as suas funções.*

Ainda explicitando sobre a necessidade de incluir os alunos e não apenas integrá-los dentro do ambiente escolar, a coordenadora afirma que,

*o que acontecia era que, colocava o menino na escola e deixava: “eu vou dar uma massinha para ele”, isso não é integrar, é colocar ele lá e ele não estar, incluir é você colocar e ele participar do todo, e é isso que a gente visa. E eu fico muito feliz de ver que isso está acontecendo. (COORDENADORA)*

Outro ponto relevante da entrevista é como funciona a seleção dos alunos para fazerem parte do CAEE. O critério, segundo a coordenadora, é que as vagas sejam inicialmente destinadas aos alunos das escolas municipais. Caso não preencha todas as vagas, estas são destinadas aos alunos do Estado e, em terceira instância, àqueles pertencentes à rede

de ensino privada. Segundo a mesma, atualmente, “*temos 95% do município, uns 4% do Estado, e o restante do particular*”. (COORDENADORA)

Ela ainda esclarece que, para ingresso no atendimento educacional especializado do CAEE, é realizada uma anamnese. Referenciando-nos em Sampaio (2009), a anamnese é um questionário sobre a história clínica da pessoa. O formulário da anamnese deve incluir um registro da história pessoal, familiar e, além disso, problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas que devem ser anotadas e tem como objetivo estabelecer o contato inicial com o paciente, estabelecendo assim a confiança da pessoa. Esse procedimento, às vezes, é o único instrumento para se chegar a um diagnóstico, coletam-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas. Portanto, ela é de suma importância, para que se possa fazer um diagnóstico confiável.

No que se refere à identificação dos alunos da rede municipal que necessitariam do atendimento no CAEE, a coordenadora afirma que fica a cargo das escolas, e que a seleção final é feita mediante a avaliação psicopedagógica e psicológica. De acordo com a coordenadora, para seleção dos alunos,

*é marcada uma entrevista aonde a gente pega os dados pessoais e os dados familiares e vamos para a evolução da criança, desde a gestação, passando pelos primeiros dias de vida, a representação dessa criança na escola, como que é a queixa da família, e quando a criança vem com a família e quanto a assistente social ou a psicóloga, elas realizam essa entrevista, e eu, que tenho função e missão que é a coordenação e psicopedagogia, eu acompanho a criança para verificar no atendimento, a partir do relatório que eu já li da escola, eu já vou focando em determinados setores para ver se realmente aquela dificuldade, que a pessoa da família fala que ela tem [...].* (COORDENADORA)

Assim, os dados vão se cruzando e um perfil de aluno vai sendo traçado. Ela afirma que esta triagem é necessária para garantir que os alunos realmente tenham necessidades especializadas. Adverte que “*a gente tem que casar as informações para não correr o risco de esse aluno que fez bagunça na sala de aula, venha. A gente até ajuda na questão comportamental, se ela está ligada a um fator que leve a dificuldade*”. (COORDENADORA)

O professor é o mediador da aprendizagem facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Sendo assim, o diferencial observado no atendimento para essas crianças com necessidades educacionais específicas é a afetividade. Segundo a coordenadora,

*as crianças, por ter ficado muito tempo em uma sala de aula, a autoestima delas estão muito baixas, então é preciso convidá-las pelo olhar, assim, ela não tem momento para indisciplina, para preguiça, [...] a criança tem que olhar pra aqui e*

*querer, então você tem que criar essa vontade fazendo algo que chame a atenção.*  
(COORDENADORA)

Dentre as disciplinas e conteúdos explorados, a entrevistada afirma que contempla a Língua Portuguesa, onde se trabalha a linguagem oral e escrita, conhecimentos linguísticos e ortográficos, leitura e interpretação e produção textual. Na Matemática são abordados os sistemas numéricos, operações, situações problema, fração, sistema de medidas, sistema decimal. Em Ciências, corpo humano, meio ambiente e higiene. Geografia e História são trabalhadas os espaços que a criança ocupa orientação, história de vida e do espaço. Em Filosofia, valores e ética, e em Artes, estética e técnicas diversificadas. Em relação às disciplinas e conteúdos explorados, os planos de Atendimento Educacional Especializado contemplam os diversos gêneros textuais e portadores de textos.

Solicitada a informar acerca dos recursos financeiros destinados ao Centro, a coordenadora afirma ser *“a Prefeitura Municipal de Ubá que mantém os salários dos profissionais atuantes nas salas de recursos através de programas de educação, o imóvel onde funciona o CAEE é alugado e a alimentação, os produtos básicos como, caderno, lápis, entre outros e o transporte”* (COORDENADORA).

De acordo com o Decreto nº 7611/2011, a União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, e a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados nas classes comuns da rede pública de ensino regular.

Para finalizar, a coordenadora explicita sobre as características que considera que fazem do Centro de atendimento especializado desenvolvido no CAEE um diferencial. Segundo a mesma,

*trabalho em equipe, a afetividade, não a afetividade do colinho, abraçando e beijando, a afetividade do olhar, de saber olhar que o Zezinho hoje está mais triste e que alguma coisa aconteceu, ou que o chinelo dele arrebentou, ou o pé está machucado, ou que ele está mais isolado. Essa afetividade é que faz a diferença, é esse olhar, a gente vê e logo comunica com a equipe pra gente saber o que está acontecendo com essa criança, com esse adolescente, isso que eu acho que é o diferencial, por isso que as crianças gostam de vir aqui, as nossas crianças gostam, porque se sentem queridas, se sentem respeitadas e se sentem bonitas, [...] porque aqui o que eu quero é preservar, e que todos tenham espaço para brilhar!*  
(COORDENADORA)

## **5. Considerações Finais**

Os dados da pesquisa demonstram que o trabalho desenvolvido no CAEE visa suprir as necessidades educacionais dos educandos, utilizando metodologias adequadas para cada tipo de necessidade educacional. No entanto, esse parece ser um dos maiores desafios, uma vez que não existe uma metodologia específica para implantação deste Centro exigindo dos profissionais criatividade e inovação em seu trabalho.

Considera-se que o diferencial do atendimento realizado neste Centro é o trabalho realizado em equipe, que tem como foco a afetividade em relação ao aluno, a reeducação do olhar diante à criança e uma estruturação do trabalho a partir de uma compreensão do contexto em que a criança está inserida.

De acordo com os dados apontados pelos profissionais e através da observação do local em que funciona o CAEE percebe-se que, embora bem estruturado e dividido em setores, não possui o espaço físico adequado para o seu funcionamento, pois as salas são pequenas e com escadas, o que dificulta a acessibilidade.

A iniciativa de organizar as Salas de Recursos Multifuncionais em um único espaço físico, neste caso no CAEE, pode ser considerada a partir dos dados, como uma experiência bem sucedida.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, São Paulo: Ed. Saraiva, 1998.

\_\_\_\_\_. Decreto nº6571, de 17 de setembro de 2008. Revogado pelo Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado**. Disponível em:<[https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=DEC&num\\_ato=00007611&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2011&sgl\\_orgao=NI](https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=DEC&num_ato=00007611&seq_ato=000&vlr_ano=2011&sgl_orgao=NI)> Acesso em: 31 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4024/61, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11628802/lei-n-4024-de-20-de-dezembro-de-1961>> Acesso em 31 de out. de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5692/71, de 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/12123635/artigo-9-da-lei-n-5692-de-11-de-agosto-de-1971>> Acesso em 31 de out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão: Revista da Educação Especial, v.4, n 1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE (2014-2024)**. Disponível em: <<http://planonacionaldeeducacao2014-2014.blogspot.com.br/>> Acesso em 9 de dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº2, de 11 de setembro de 2001. **Institui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em 31 de outubro de 2014.

GODOY, A.S.A. **A pesquisa e sua utilização em administração de empresas**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, jul./ago., 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARCONI, Eva Maria; LAKATOS, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Projeto Político-Pedagógico - PPP - CAEE - Centro de Atendimento Educacional Especializado** – Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Condé. Ubá – MG, 2013.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático de diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.